De técnicas artesanais a tecnologias de corte, material conquista outras texturas e modelagens. Especialistas explicam tendências e ensinam como conservar peças naturais e sintéticas

COURO ALÉM DO ÓBVIO

POR GIOVANNA KUNZ

Associado por muito tempo a jaquetas, calças e peças estruturadas, o couro vem conquistando novas possibilidades na moda contemporânea. Com diferentes técnicas de corte, acabamentos e combinações de materiais, a matéria-prima tradicional passa a ocupar espaço em vestidos, saias, blusas e acessórios que exploram leveza, movimento e transparência. A transformação acompanha um mercado que busca ampliar as formas de trabalhar o material sem abandonar características como resistência e durabilidade.

A tecnologia tem papel importante nesse processo. Cortes a laser, texturizações, perfurações e bordados permitem criar superfícies e construções que se afastam da imagem convencional do couro. Para a estilista Renatta Gomes, jurada da primeira edição brasileira da competição internacional Real Leather. Stay Different., a combinação entre técnicas tradicionais e novas ferramentas amplia as possibilidades de criação.

"O couro, apesar de ser um material muito tradicional, está longe de ser limitado. Hoje, a tecnologia e a criatividade possibilitam explorar ideias que antes nem eram imagináveis. Temos técnicas de cortes, desenhos a laser, inúmeras texturizações e diferentes processos de acabamento que transformam completamente a aparência do couro", afirma.

A estilista destaca que o material pode assumir características que lembram o comportamento dos tecidos. Recortes, franjas, perfurações e construções vazadas são alguns dos recursos utilizados para criar peças mais leves e com movimento. "É uma combinação muito interessante, porque conseguimos unir a delicadeza, a leveza e a riqueza de detalhes das técnicas à resistência e à durabilidade do couro. O resultado são peças com texturas, movimento e uma identidade muito particular", explica.

A transparência também aparece como possibilidade por meio de desenhos vazados a laser e recortes estratégicos. A escolha da matéria-prima, porém, é determinante para alcançar o resultado desejado. Segundo Renatta, o couro caprino e o chamois, por exemplo, oferecem suavidade e delicadeza ao toque, características que contribuem para construções mais leves.

Outra mudança está na presença do couro em diferentes ocasiões e estações. A estilista observa que o material deixou de ser associado exclusivamente ao inverno e passou a integrar propostas mais leves, adequadas também ao clima brasileiro. As cores tradicionais dividem espaço com tonalidades terrosas, nuances suaves e opções vibrantes. Texturas como croco e python, inclusive em versões que reproduzem esses efeitos, também aparecem nas passarelas.

Na avaliação de Val Braga, proprietária da marca brasiliense Ana Rosa Couros Nobres, a ampliação das modelagens é uma das transformações mais interessantes do segmento. "Trabalhamos principalmente com a pelica de cabra, que é um couro muito macio, delicado, que permite criar peças lindas e diferenciadas. Também fazemos nossas peças sob medida, respeitando o gosto e o corpo de cada cliente. Isso nos permite sair do tradicional, criar modelos exclusivos e mostrar que o couro pode ir muito além das peças que estamos acostumados a ver", conta.

Novas matérias-primas

A busca por inovação também alcança a origem dos materiais. Um exemplo é o couro de pirarucu, produzido a partir da pele de um dos maiores peixes de água doce da Amazônia. Antes frequentemente descartada após o aproveitamento da carne, a pele passou a ser transformada em matéria-prima para bolsas, calçados, roupas e acessórios.



Reprodução/Instagram/@anarosacouros

Os conjuntos de couro são tendência